COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

Já são públicos os resultados da fase regional das Olimpíadas Portuguesas da Geologia (OPG). O aluno Francisco Pessoa Cabral, da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade (ESJEA), brilhou ao alcançar a pontuação mais alta a nível nacional, entre as centenas de participantes de todo o país.

O Francisco foi selecionado para representar os Açores na fase nacional das OPG, que decorrerá nos dias 3 e 4 de junho de 2025. Este feito notável é resultado do seu empenho e também da dedicação do professor Márcio Marcos, que o acompanhou e orientou ao longo do processo. A ESJEA está de parabéns por este resultado que coloca a escola — e a região — em destaque no panorama nacional.

A fase regional nos Açores decorreu a 5 de abril com o apoio do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, num evento que valorizou o património geológico e reforçou o papel das geociências na educação. Este momento contou com a presença do Presidente da Sociedade Geológica de Portugal, Professor Carlos Kullberg, reforçando a importância desta iniciativa.

Francisco Cabral apurado para a fase nacional das OPG

Mais do que uma competição, as OPG são uma plataforma de sensibilização e divulgação científica, promovendo entre os jovens uma compreensão crítica sobre o papel vital das geociências na sociedade atual - na sustentabilidade dos recursos, na gestão dos riscos naturais, na resposta às alterações climáticas e na preservação do património geológico.

A participação do Francisco, com um desempenho tão notável, é motivo de grande orgulho para os Açores e um testemunho da excelência que se pode alcançar com paixão pelo conhecimento sobre o Planeta Terra. A ele, ao professor Márcio e à ESJEA, os nossos parabéns e votos de enorme sucesso na fase nacional!■

(Geo) Parcerias

Visita Técnica ao Aspirante Geoparque Litoral de Viana do Castelo

Entre os dias 7 e 9 de maio, decorreu uma visita técnica ao aspirante Geoparque Litoral de Viana do Castelo, no âmbito da preparação da sua candidatura a Geoparque Mundial da UNESCO, pelo Município de Viana do Castelo. A visita foi liderada pelo Coordenador Científico do geoparque aspirante Ricardo Carvalhido e pela sua equipa técnica, tendo esta iniciativa reunido os representantes dos Geoparques da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO e Turismo de Portugal, que prestaram apoio técnico e orientação estratégica para a elaboração do dossiê de candidatura.

A visita teve como principal objetivo avaliar o estado atual do projeto, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, bem como a partilha de boas práticas com base na experiência dos geoparques já reconhecidos pela UNESCO em território nacional.

Esta visita incluiu a apresentação do território, visitas de campo a geossítios emblemáticos, como as Relíquias do Rheic das Pedras Ruivas, o Cemitério de Praias Antigas do Alcantilado de Montedor e a Falha das Ínsuas do Lima, bem como o contacto com os parceiros do geoparque.

O Geoparque Açores foi representado pelo seu coordenador executivo Tiago Menezes, cuja presença reforçou o espírito de cooperação e o compromisso nesta missão conjunta, que se reflete na dinâmica colaborativa que caracteriza a Rede Portuguesa de Geoparques, onde a entreajuda entre os territórios é um pilar fundamental para o sucesso coletivo.

A candidatura do Aspirante Geoparque Litoral de Viana do Castelo representa uma oportunidade estratégica para o reforço da coesão territorial e da promoção do património geológico em Portugal.

Rede Portuguesa de Geoparques participa na visita técnica ao geoparque aspirante Litoral de Viana do Castelo

A excecionalidade do património geológico deste geoparque, assim como todas as relações estabelecidas com a biodiversidade e património cultural, material e imaterial são oportunidades para o fortalecimento do desenvolvimento deste território, impulsionando a atividade geoturística, a educação, a ciência e a cultura.■

Biodiversidade no Geoparque

Cenoura-brava

A cenoura-brava (*Daucus carota subsp. azoricus*), também conhecida por salsa-burra, é uma planta herbácea bienal de caules híspidos, que pertence à família Apiaceae, podendo atingir até cerca de 70 cm de comprimento. Distingue-se pelas suas folhas recortadas localizadas na base da planta e inflorescências em umbela, geralmente brancas, que medem cerca de 7 a 9 cm de diâmetro. O período de floração decorre entre os meses de abril e julho e os seus frutos são secos e cilíndricos, com 2 a 4 mm de comprimento.

Embora lembre a sua "prima" cultivada (*Daucus carota subsp. sativus*), esta planta selvagem possui características genéticas e ecológicas próprias, moldadas por milénios de isolamento reprodutivo, devido à insularidade.

Trata-se de uma subespécie endémica dos Açores, que se encontra presente em todas as ilhas do arquipélago.

Esta planta é relativamente comum em zonas supralitorais, em prados e matos costeiros, em falésias, mas também em pastagens, terrenos cultivados e margens das estradas, geralmente até aos 400 m de altitude, sendo muitas vezes observada nos geossítios costeiros do Açores Geoparque Mundial da UNESCO.■

(GEO) Cultura

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

A Igreja Matriz de Santa Cruz das Flores, localizada na Rua da Conceição, iniciou a sua construção em 1781 no local onde se encontrava a igreja primitiva, no entanto, fruto de atrasos na obra, esta apenas foi concluída e o templo consagrado em 1859. À escala da ilha, é uma das mais imponentes dos Açores, destacando-se pela sua dimensão, grandiosa fachada e a presença de duas cúpulas. Apresenta-se em alvenaria de pedra rebocada pintada de branco, mas com as molduras, pináculos, colunas e outros elementos decorativos em cantaria de pedra à vista. Estes elementos conferem dignidade ao edifício e destacam-se pelo negro do basalto. Como se constatará nas próximas edições, no património edificado desta vila predominam os basaltos e os traquitos, ambas rochas vulcânicas, embora de composições distintas.■

ENCONTRO DA REDE DE CENTROS CIÊNCIA VIVA

no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos

Geoparques do Mundo

Monte Paektu

Geoparque Mundial da UNESCO

País: **Coreia do Norte**
Área: **2630 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **10737 km**
http://naenara.com.kp/

No seu território destaca-se o Monte Paektu, um estratovulcão com uma caldeira, que produziu uma das maiores erupções registadas na história (a erupção do Milénio, 1000 A.D.), o Lago Chon, nascentes termais, árvores carbonizadas e filões. As suas paisagens são também marcadas pela erosão glacial. Culturalmente, a população possui uma relação espiritual com o vulcão, tradições duradouras como a canção "Arirang" e costumes alimentares centrados no amido de batata.■

APOIO: GEOPARQUE AÇORES · unesco Global Geopark

www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes